

BRASILIANAS

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Os 90 ônibus elétricos estão prontos, mas na garagem

Nova frota de ônibus elétricos está parada por ajuste tarifário

EXCLUSIVO - A frota de ônibus elétricos anunciada pelo GDF como marco da modernização do transporte público está parada desde abril, quando os primeiros veículos chineses desembarcaram no Porto de Vitória (ES) e começaram a ser transferidos para o DF.

“Brasilianas” apurou que a paralisação não está mais ligada à infraestrutura de recarga (houve momento de questionamentos por conta disso), mas ao impasse entre a Viação Piracicabana (que tem a concessão) e o GDF sobre o valor da tarifa técnica. A empresa recebe R\$ 8,77 por tarifa e quer elevar o valor para R\$ 9,27, reajuste de R\$ 0,50 (cerca de 5,7%). O aumento é necessário para recompor investimentos classificados como CAPEX, que incluem aquisição de frota e adaptações estruturais.

“Brasilianas” apurou que a empresa condiciona a liberação da frota ao reajuste. Além disso, a Piracicabana tem a receber R\$ 270 milhões do GDF - o conjunto de empresas de ônibus acumulam R\$ 1,4 bilhão a receber por defasagem no cálculo da tarifa, de 2023 a 2025. A Semob contesta esse montante. A Secretaria também contesta a versão da tarifa como causa de os ônibus elétricos estarem trancados nas garagens. Em nota, disse que “os veículos seguem em vistoria e cadastramento”.

Divulgação/Tato Comunicação



Cardápio inclui costela fogo de chão, entre outros

Torresmofest retorna ao DF

O estacionamento do Boulevard Shopping Brasília (final da Asa Norte) recebe até domingo (21) a quarta edição do Torresmofest, festival gastronômico itinerante que reúne culinária, música ao vivo e atrações para toda a família. O evento funciona das 12h às 23h, com entrada gratuita, e chega em 2026 com a temática Lendas do Rock, que traz mais de dez bandas interpretando sucessos nacionais e internacionais. Mais de 20 expositores participam desta edição, oferecendo cardápio que inclui costela fogo de chão, baião de dois, feijão tropeiro, hambúrgueres com torresmo ou shimeji, lanches de costela, batatas recheadas, doces artesanais, sobremesas e chopp artesanal. O público também poderá acompanhar os jogos da Copa em oito telões instalados no local. Segundo a organização, o festival já realizou mais de 660 edições pelo país, com público superior a 10 milhões de visitantes. O Boulevard afirma que a parceria reforça a proposta de ampliar opções de lazer e convivência para a comunidade do DF.

POR
WILLIAM FRANÇA

Estrutura segue ociosa nas garagens

A infraestrutura criada para receber os 90 ônibus elétricos do transporte público do DF está pronta e sem uso desde abril, quando os veículos começaram a chegar ao país. Em 13 de abril, a Agência Brasília informou que os coletivos haviam desembarcado no Porto de Vitória e seriam transferidos gradualmente para Brasília, com previsão de operação em maio. O planejamento da Semob previa atendimento diário de até 67 mil passageiros na área 1, com linhas conectando as regiões administrativas à Rodoviária do Plano Piloto e ao Terminal da Asa Sul, distribuindo usuários para a Esplanada, o Setor de Autarquias e Tribunais, a UnB, o Noroeste, as vias W3 e L2 e o Aeroporto. Para viabilizar a operação, a garagem do Plano Piloto recebeu área para recarga simultânea de quatro veículos, enquanto a unidade da Hípica deve contar com 18 carregadores de 240 kW e três transformadores de 1.750 kVA, com demanda estimada em 4.500 kVA. A Neoenergia ampliou subestações, e o Terminal da Asa Sul terá quatro carregadores adicionais.

CLDF lança livro com memórias

A Câmara Legislativa lançou, em sessão solene realizada nesta quarta-feira (17), o livro “Nossa Casa, Nossas Histórias”, que reúne 66 depoimentos de servidores aposentados, muitos deles presentes na instituição desde sua instalação, em 1991. A cerimônia, no auditório da Casa, foi conduzida pelo presidente Wellington Luiz (MDB) e pelo primeiro-secretário, deputado Pastor Daniel de Castro (PP), idealizador do projeto. O parlamentar destacou que a obra preserva relatos que ajudam a compreender a formação administrativa da CLDF, construída por servidores que participaram da criação de setores, processos internos e mecanismos que sustentaram o funcionamento da instituição ao longo de mais de três décadas. O evento reuniu autoridades, servidores ativos e aposentados. A publicação, que também estará disponível em formato digital, integra as comemorações pelos 35 anos da CLDF e busca registrar a memória institucional por meio das experiências de quem acompanhou a consolidação da Casa.



Adriana foi condenada pelo Tribunal do Júri a 61 anos

STJ julga recurso do MPDFT no “Crime da 113”

Relator vota para manter anulação da condenação de Adriana Villela

Por Isabel Dourado

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) começou a julgar nesta quinta-feira (18) os recursos apresentados pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) contra a decisão de setembro do ano passado que anulou a condenação de Adriana Villela, condenada a 61 anos de prisão pelo assassinato dos pais e da funcionária, em 2009, no chamado “Crime da 113 Sul”.

Em 2 de setembro de 2025, ao julgar recurso da defesa, a Sexta Turma, por 3 votos a 2, anulou a condenação de Adriana Villela e reabriu a fase de produção de provas. Por meio dos embargos de declaração, o MPDFT pede que o STJ reavalie a decisão.

No recurso apresentado, o Ministério Público aponta omissões, contradições e obscuridades no acórdão e pede que, sanados esses pontos, seja restabelecida a condenação imposta pelo Tribunal do Júri, com início imediato do cumprimento da pena.

Na avaliação do MPDFT, não há fundamento para anular toda a ação penal, especialmente porque o STJ já havia reconhecido, em julgamento anterior, a validade da decisão de pronúncia, que levou a acusada ao tribunal do júri.

O relator do caso, ministro Sebastião Reis Júnior, votou para manter a anulação da condenação de Adriana Villela. Ainda faltam os

votos dos ministros Rogerio Schietti Cruz, Carlos Pires Brandão, Nilsoni de Freitas e Og Fernandes.

A sessão acontece de forma virtual e caso não haja pedido de vista ficará aberta até a próxima quarta-feira (24).

Relembra o caso

Em agosto de 2009, o ministro aposentado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) José Guilherme Villela, sua esposa, a advogada Maria Carvalho Villela, e a empregada doméstica da família, Francisca Nascimento da Silva, foram brutalmente assassinados a facadas no apartamento em que moravam, na 113 Sul, em Brasília.

Após anos de investigação e diferentes fases processuais, Adriana Villela, filha do casal, foi denunciada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios como mandante do crime, supostamente motivado por desavenças financeiras. A acusação sustentou que ela teria contratado o então porteiro do prédio para simular um assalto e executar as vítimas.

Em 2019, Adriana foi condenada pelo Tribunal do Júri a 61 anos e três meses de prisão. O conselho de sentença reconheceu agravantes, como motivo torpe e uso de meio que dificultou a defesa das vítimas. A ré sempre negou participação nos assassinatos e respondeu aos recursos em liberdade.